

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A—1.º e 2.º Andar—Tel. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Tel. 4177—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA
CENSURA

Ordem do Dia Voluntários

Continua na ordem do dia o assunto referente às Festas da Cidade, também conhecidas por «Gualterianas», e Guimarães mais uma vez vai provar que não é só de palavrado que vive o homem, isto é, que, neste caso, os Vimaraneses continuarão a confirmar o seu passado, caracterizado por actos e factos e não, apenas, por manejos de garganta.

O programa, que deve ser atraente e variado, constará de realizáveis afirmações e, portanto, corresponderá, como sempre tem acontecido em Guimarães, à verdade pura e simples. Os forasteiros — e muitíssimos eles devem ser — não serão ludibriados; pelo contrário, terão ocasião de constatar o rigoroso cumprimento de tudo o que fôr prometido ou anunciado. E este ano — o tão desejado **Ano da Vitória** — as Festas serão realizadas dentro de um ambiente mais agradável do que o dos anos anteriores, porque no actual impera o perfume da Paz, ao passo que nos últimos cinco predominou a expansão trágica e sangrenta da guerra que avassalou a Europa.

Há, como se vê, no corrente ano, motivo suficiente para realizar as Festas da Cidade com a possível e imponente grandeza, visto associar-se a esse dever baírrista outro dever ainda superior — o dever patriótico! Nesse sentido se vem manifestando a Imprensa e outros factores de propaganda, concorrendo-se, assim, para se fazer reviver o sonho daqueles que no outro mundo dormem o sono de uma vida eterna e que, enquanto vivos, desempenharam um papel de primeira grandeza na realização dessas Festas.

Mais louvores, pois, aos que tão dedicadamente estão a trabalhar pelo engrandecimento do nome da nobre e vetusta Guimarães.

A respeito das Toiradas, tudo indica que as mesmas serão «*comme il faut*», isto é, como devem ser, a avaliar pelo elenco tauromático que nas mesmas tomará parte. No entanto, quem melhor poderá informar é o apaixonado dêsse desporto, Amigo Bráulio Carneiro, que dá os *queixinhos* por uma Toirada às direitas...

Enfim, vamos ver ressuscitadas as agonizantes Festas da Cidade.

«Um estrangeiro».

Arcebispo Primaz

Esteve nesta cidade S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

Reúnião de Curso

Na segunda-feira passada reuniram-se na Penha, em festa de confraternização do Curso Teológico de 1899, diversos sacerdotes de Guimarães e de outras localidades, entre os quais o venerando Arcipreste local Rev. João da Cruz Magro, tendo aquela festa, que terminou com um almôço, no Hotel da Estância, decorrido com a maior alegria.

«Falar de bombeiros merece sempre reflexão», dizia há poucos dias um diário da tarde.

Raras vezes uma simples frase diz um mundo de coisas como esta. E' necessário que nunca falhe a reflexão e o sereno juízo, ao falar do que serve de exemplo ao viver comum de todos. Nunca se exteriorizou numa forma tão elevada, como pura, o sentimento de solidariedade humana, pairando e sobrepondo-se à temporalidade das intenções que o indivíduo manifesta hoje mais do que nunca. Voluntários na defesa dum ideal humanitário que se não concentra em âmbitos restritos, nem vive servindo este ou aquele. Não existe na sua acção particularismos nem uniteralismos. Ao toque de chamada, corre a auxiliar, e não procura saber em quem é, mas onde é — seja amigo ou inimigo, tenha a sua cor ou não, milite ou não no seu credo, seja ateu ou religioso, nada disso o impede de socorrer quem aflitivamente solicita a sua presença.

O LIVRO DE UMA ESCRITORA

A Coleção Portuguesa, editada por Domingos Barreira, enriqueceu-se e honrou-se com o romance — *Frémito* — da nossa ilustre e muito prezada



colaboradora, a senhora D. Aurora Jardim. *Frémito* é um romance de cor forte — o descritivo é sempre vigorosamente pincelado com justeza, tonalidade, riqueza de tons e de vocabulário, e é um romance íntimo, em que a dor sombria, profunda, torrada, de uma alma de mulher, verdadeiramente mulher no amor e no saber amar com intensidade, resignação, sacrifício, votivamente, consagradamente, se desenrola no seu drama contendo, vivido e sofrido, dentro do próprio coração. Para o escrever era indispensável reunir duas qualidades — sensibilidade feminina, só capaz de nos dar a alma da mulher no seu segredo mais puro e mais íntimo, e sensibilidade artística de autêntico escritor. Assim, a nossa distinta colaboradora realizou uma verdadeira obra literária, em que igualmente se admiram e se impõem a formosura do seu coração sensível e a formosura do seu talento culto e brilhante. Além de *Frémito* — romance de amor —, o livro contém mais seis deliciosas novelas que se lêem com o maior agrado e confirmam os preciosos dons e a requintada elegância moral e artística da autora, a quem, com os nossos melhores agradecimentos, vivamente felicitamos.

Aos nossos leitores recomendamos a aquisição desta obra graciosa, comvente e digna de uma estante selecta.

ça. Alista-se, e a única profissão de fé exigida é a de servir sem desfalecimentos a causa do bem. A sua farda não o torna soldado, porque não tem pré nem vencimento — é um símbolo que o diferencia e também o une aos outros que por essas cidades e vilas de Portugal formam a grande legião dos voluntários. Benquer-lhes deve ser a intenção de todos; acarinhá-los, reconhecer-lhes os altos serviços que prestam à sociedade, não lhes regatear os meios de que necessitam para que a sua acção seja cada vez mais útil e eficiente, prestar-lhes sempre a homenagem que merecem, ajudando-os nas suas dificuldades.

O ante-projecto de regulamento oficial, a que a Imprensa do país tem dado grande relevo, não satisfaz as Corporações de Bombeiros Voluntários, porque as suas disposições restringem a liberdade de se poderem governar conforme os seus estatutos legalmente aprovados.

No articulado do citado ante-projecto existe matéria que briga com as disposições estatutárias e, além disso, cinge à mesma regulamentação municipais e voluntários, quer dizer, indivíduos que recebem salário pelos seus serviços e aqueles que nada auferem por serviços idênticos. Isto comporta diferenças fundamentais, que se reflectem na disciplina exigida. Ao assalariado a disciplina pode ser imposta; mas ao voluntário essa mesma disciplina nasce da compreensão dos seus deveres, cria-se e desenvolve-se por meio de persuasão. São homens livres que, por inclinação sentimental, vieram de mótu-próprio fazer parte de uma causa nobre e sublime. Por isso não podem ser encarados de modo diferente, nem obrigados a cumprir regulamentos que os sujeitem a rígidas sanções.

Nasceu o voluntariado no passado século — século das luzes para muitos, século estúpido para bem poucos — e o incremento que logo de início manifestou ainda perdura no número de 257 Corpora-

Conclui na 4.ª página

A minha Penha

Minha Penha adorada, que saúde de quando manhã cedo te subia!
Meus olhos eram vida, moçidade,
O sol raiava nêles de alegria!

Minh'alma era maior na imensidade
Dêsse teu mar revólto em penedia!
Depois aquela minha ansiedade
De te abraçar em sonho e poesia!...

Minha Penha adorada, meu amor:
já não presto p'ra nada, sou bolor,
Sou çaruncho, çorçunda, um vil pernetta,

Mas aspiro abraçar-te uma vez mais!...
— Segredame o turismo: — Eu juro, vais
No ano de dois mil de çaminheta!...

Julho de 1945.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

GAZETILHA

Os «Amigos do Alheio» vieram dar um passeio para fazer a *colheita*... Em S. Torcato actuaram e, pelos vistos, marcaram. — A *limpeza* foi bem feita!

Tudo o que acharam a jeito, de modo pronto e perfeito foi mudado de lugar... E só lhes bastou que o dono mostrasse um pouco de sono ou olhasse para o ar.

Não lhes cheirando a polícia, os sujeitos, com pericia, à vontade manobram... — Porta-moedas, carteiras, canetas e lapiseiras, tudo, tudo eles levaram.

P'ra se encurtar à despesa, não foi essa gente presa por precaução, como dantes. Resultado — mal de quem ali ficou sem vintém por causa dos meliantes.

Mas agora não tem cura! Em Romaria futura mostrem-se mais oportunos... P'ra segurança das gentes mandem vir alguns Agentes que conheçam os gatunos.

E já que o assunto abordei, aproveite e lembre-se que nas *Festas da Cidade* era bem deitar a mão ao primeiro *passarão* que al surja em liberdade.

BELGATOUR.

A Urbanização de Guimarães

Esteve nesta cidade o arquitecto urbanista Sr. Moreira da Silva, que propositadamente se deslocou a Guimarães para, juntamente com o Sr. Dr. Castro Gonçalves, ilustre Presidente da Câmara, estudar o projecto da urbanização local, a-fim-de se entrar na sua execução dentro do mais curto espaço de tempo.

Retirou, por isso, conhecimento do assunto, e dado o interesse que o problema representa para Guimarães e a vontade da Câmara de o levar a termo, de esperar é que o vejamos em breve resolvido — até porque nele assentam outros problemas igualmente de magno interesse.

Misericórdia de Guimarães

De harmonia com o que havia sido anunciado, realizou-se, no último domingo, a reunião da Assembleia Geral dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia. Depois de aberta a sessão e de cumpridas as formalidades legais, o ilustre Provedor fez uma clara exposição do assunto que deu motivo a essa reunião extraordinária — o restauro do claustro anexo ao Hospital Geral da Misericórdia, e referiu-se, a propósito, a outros assuntos que se relacionam com a administração de tão benemérita Instituição de Caridade. Acêrcia de uns *zuns-zuns* que tinham chegado aos seus ouvidos, de que a Mesa ainda não se tinha manifestado sobre a conclusão do edifício hospitalar, o Provedor leu algumas passagens do Parecer do Conselho Superior das Obras Públicas, datado de 1938, referentes ao facto de ter sido rejeitado o projecto dessa construção, que custava, nessa altura, 1.413 contos. Fêz oportunas e concretas considerações à volta d'êste caso e terminou por afirmar que a Mesa da sua presidência nunca teve, não tem, nem terá a pretensão de fazer promessas espalhafatosas, mas apenas se continuará a preocupar em fazer o que puder e o melhor que puder. E passando a ocupar-se do restauro do claustro, elucidou, detalhadamente, a Assembleia de tudo o que se tem passado e focou a necessidade urgente de serem iniciadas as respectivas obras, a-fim-de se evitar a derrocada do claustro, cuja conservação tem sido aconselhada por vários Artistas, entre os quais alguns que são funcionários da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e que vieram aqui para efeitos de ser concedida a comparticipação do Estado, pelo Fundo

do Desemprego. O Sr. Provedor disse ainda que, mesmo que fôsse possível concluir-se o edifício, conforme o projecto anteriormente referido, o claustro nada sofria com isso, visto que continuava a existir e isso porque, apesar da sua simplicidade, é digno da sua conservação. Depois de feitas estas e outras considerações, o Provedor deu por concluída a sua exposição, usando, em seguida, da palavra o Irmão benemérito e Advogado da Santa Casa, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, que salientou a acção Administrativa da actual Mesa, não só pela forma como tem vencido todos os obstáculos provenientes das consequências da guerra, mas também — e sobretudo, pelos importantes melhoramentos que já conseguiu realizar e alguns dos quais brevemente serão inaugurados. Sobre o restauro do claustro, Sua Ex.ª disse que a Mesa era digna dos maiores louvores pelo interesse que manifestava em conservá-lo e ainda pela circunstância de já ter conseguido do Estado, como comparticipação, a quantia de 64 contos, razão por

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

NOTA OFICIOSA

Todos os anos, ao abrir a época balnear, pessoas mal intencionadas e possivelmente, com interesses reservados, costumam propalar a existência de fantasiosas epidemias na praia da Póvoa de Varzim.

Ora é o tifo, ora são outras doenças que os mal-intencionados inventam.

Este ano, para não fugir à regra, essas mesmas pessoas lançaram nas cidades de Braga e Guimarães o boato de grassar uma doença epidémica do sistema nervoso, que tem alarmado alguns dos frequentadores desta praia.

Para se verificar a verdade, a Câmara Municipal dêste Concelho transcreve a comunicação recebida da Delegação de Saúde:

«Não grassa, actualmente, nesta vila e concelho nenhuma doença epidémica.

«Nenhum clínico desta área participou a esta Delegação a existência de qualquer caso dessa natureza, como, aliás, a lei impõe.

«E', pois, pura fantasia o alarme produzido a propósito de uma suposta doença epidémica, de que esta Delegação seria a primeira a ter conhecimento pela obrigação que a lei impõe a todos os médicos de participarem a êstes serviços sanitários qualquer caso verificado neste concelho».

A BEM DA NAÇÃO,

O Delegado de Saúde,

Américo Maio dos Santos Graça.

Póvoa de Varzim, e Paços do Concelho, 5 de Julho de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Pedro da Silveira Campos.

MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO

Nacionais e estrangeiros — e, entre êstes, alguns estudiosos — têm continuado, nas últimas semanas, a visitar a nossa primeira colecção de Arte, brilhantemente organizada pelo escritor Alfredo Guimarães, em defesa do património artístico da sua terra natal.

A imagem de Santa Rosa de Lima, admirável escultura em madeira executada em Guimarães no séc. XVIII, e adquirida pelo Museu de Alberto Sampaio, vai ser fundida em bronze para uma colecção particular, sob auxílio directo do Estado.

O Museu de Alberto Sampaio pediu ao Estado a limpeza completa da Muralha de Guimarães, bem como a tomada das juntas da alvenaria do mesmo Monumento, nomeadamente na Avenida de Alberto Sampaio.

Vai publicar-se em breve o Catálogo ilustrado do Museu de Alberto Sampaio, acompanhado de desenhos originais de alguns notáveis artistas portugueses.

O Sr. Director-Conservador do Museu de Alberto Sampaio enviou para os estudos do inter-câmbio Luso-Brasileiro os trabalhos «Domingo da Paixão» — páginas evocadoras das antigas «vias-sacras» de Guimarães —, e o estudo de crítica histórica e artística intitulada «A primeira estátua de Nun' Alvares».

PÈREGRINAÇÃO

A PENHA

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Venerando Arcebispo Primaz, aceitou já o pedido que lhe foi feito para presidir, este ano, à grandiosa Peregrinação à Penha, a qual vai realizar-se no dia 9 de Setembro próximo.

A Comissão promotora dessa grande manifestação religiosa, vai dirigir convite a outros ilustres Prelados, para tomarem parte, igualmente, nos actos a realizar em honra da Virgem.

Tudo nos leva a crer que vai ser imponentíssima a próxima peregrinação, para a qual se iniciaram já, conforme notícias, os respectivos trabalhos.

O Rev. Arcipreste de Guimarães vai dirigir uma circular a todos os párocos do Arciprestado, no sentido de todos colaborarem, com os seus paroquianos, para que a afirmação de fé do povo de Guimarães resulte o mais brilhante possível.

Espera-se que um talentoso Prelado seja, no alto da Penha, o orador oficial.

A PENHA

O nosso distinto colega «Diário do Minho», de Braga, na sua secção — A Província — Revista da Imprensa, digna-se apreciar as considerações de um nosso prezado amigo e leitor deste jornal sobre o artigo que publicamos no último número, abordando o grande problema de carreiras de camionete para a Penha.

Depois de transcrever algumas passagens do artigo, com a maior gentileza reforça com os melhores argumentos a justa pretensão dos vimaranenses porque se torne viável tão legítima aspiração.

Agradecendo a penhorante atenção, o «Notícias de Guimarães» presta homenagem de reconhecimento ao «Diário do Minho» por tão excelente prova de camaradagem.

que propunha que fôsse, por aclamação, ratificada a deliberação da sessão da Mesa, de 15 do mês findo, em que esta deliberou requerer a Sua Ex.^a o Ministro do Interior a devida autorização para gastar do capital até à importância correspondente à citada participação. A Assembleia associou-se com grande entusiasmo às palavras do Sr. Dr. João Rocha, o que deu lugar a manifestações de simpatia à Mesa a que muito dignamente preside o nosso querido amigo Sr. Mário Meneses.

O Sr. Provedor, voltando a falar, agradeceu em nome da Mesa, as palavras do Sr. Dr. João Rocha dos Santos, e, bem assim, os aplausos da Assembleia, reafirmando a intenção da Mesa no sentido de continuar a trabalhar pela prosperidade da Misericórdia, tanto quanto seja possível, lamentando, no entanto, que os Irmãos que cá por fora manifestam a sua opinião não se apresentem a fazê-lo nas Assembleias Gerais, pois que, além de cumprirem um dever, a Mesa teria grande satisfação em tomar conhecimento das suas sugestões, ou alvitre. Por nossa parte, entendemos que assim devia ser.

O Restauro do Claustro já está autorizado

Já depois de composto o que acima fica, chegou-nos a agradável informação de a Mesa da Santa Casa da Misericórdia ter sido autorizada superiormente a gastar a quantia necessária para o restauro do Claustro, motivo por que serão iniciados dentro em breve os respectivos trabalhos, uma vez cumpridas as formalidades para efeito de adjudicação da obra.

Dêste modo encontram-se vencidas as maiores dificuldades, pelo que só louvares merece a Mesa Administrativa da Misericórdia de Guimarães.

A ROMARIA GRANDE de S. TORCATO

decorreu animada e foi bastante concorrida

A Romaria Grande de S. Torcato alvoroçou, como de costume, meia dúzia de concelhos à volta de Guimarães e ainda gentes de terras mais afastadas, de outras províncias.

No Minho — o solar garrido das grandes e animadas romarias populares — o S. Torcato está a par da Senhora da Agonia, do S. João de Braga, da Senhora de Antime — a tradição manda, e a da grande Romaria de S. Torcato é acatada religiosamente por dezenas de milhar deromeiros fiéis...

O S. Torcato não desmereceu, este ano, da sua justa fama. As gentes, bastas como milho, divertiram-se à grande. O arraial esteve animadíssimo e não consta que houvesse a perturbá-lo os tradicionais «sarrilhos de pau»... ou desastres. O mesmo se não poderá dizer quanto a roubos, visto que se registou este ano uma colheita fertilíssima, motivada certamente por trabalho perfeito e persistente...

Ao que ouvimos, muitas carteiras desapareceram, Santo Deus...

A-pesar disso, a festa decorreu em santa paz — para gáudio das famílias pacatas e dos tendeiros que puderam, instalados em suas barracas, fazer seu negócio sem transtorno de maior.

Todos os actos religiosos, mesmo a adoração nocturna que fazia parte do programa e atraíu ao Santuário numerosos fiéis, decorreram com muita imponência, merecendo ser destacada a Procissão com seus lindos andores, seu numeroso e bem posto figurado e os Carros Triunfais, que atravessou o arraial ao fim da tarde, sendo presenciada, no meio do maior respeito, por milhares e milhares deromeiros.

O arraial de domingo à noite esteve animado e muito concorrido. Houve iluminações, bom fogo do ar e prêso, em sessões que começaram bastante tarde mas que agradaram e concertos por reputadas baúdas.

Os trabalhos já realizados, ultimamente, quer no Santuário quer fora dele, mas que muito contribuem para o progresso daquela povoação, foram motivo de admiração por parte de muita gente.

Durante o dia houve um serviço especial de transportes, em caminhetas, entre esta cidade e o local da Romaria, tendo vindo apinhados de gente os combóios especiais organizados pela Companhia do Norte.

O rendimento das esmolas de S. Torcato

O rendimento das esmolas oferecidas ao Milagroso S. Torcato, no dia da Romaria Grande, foi de esc. 42.385\$20 em dinheiro, mais esc. 8.817\$95 de que no ano anterior; 3 libras em ouro; 10 gramas de ouro, 5 escudos em prata e bastante quantidade de cera. O rendimento dos cofres desde 1 de Janeiro até 29 de Junho foi de esc. 14.394\$60, superior esc. 3.899\$55 ao de igual período do ano transacto.

Festas Gualterianas

O destemido Grupo de Forcados Amadores de Santarém aceitou o convite que lhe foi feito para vir tomar parte nas duas sensacionais Corridas de Toiros que por ocasião das Festas da Cidade se vão realizar no redondel «João de Melo».

Conselhos

sobre banhos no mar

Da Comissão Nacional de Turismo da Figueira da Foz recebeu em devido tempo a Liga Portuguesa de Profilaxia Social uma fôlha volant' contendo alguns «conselhos sobre banhos no mar». Atendendo à importância do assunto, sobretudo na época balnear que começa e à excelência das indicações dadas, a Liga Portuguesa de Profilaxia Social resolveu, com a devida vénia, fazer dos mesmos «Conselhos» uma larga propaganda nos jornais onde colabora. Eis o seu teor:

1.º — Quando vier passar as suas férias na praia, consulte o seu médico.
2.º — Se vem para a beira mar, faça vida de praia.
3.º — Na praia divirta-se, mas não incomode os outros. Se quiser jogar ou brincar na areia procure local afastado onde não possa prejudicar ou incomodar os outros.

4.º — Leia e cumpra as instruções afixadas pelas autoridades. Assim evita aborrecimentos e procede sempre com elegância.

5.º — Nunca deite para a areia papéis ou outros detritos. Lembre-se de que outros virão ocupar o que vai deixar.

6.º — Cuidado com o mar! Nunca tome banho sem se informar junto dos banheiros das condições locais (correntes, marés, zonas de perigo, etc). Cumpra sempre as indicações da bandeira que, colocada em local bem visível, lhe diz se pode sem perigo nadar e afastar-se.

7.º — Habitue-se a pouco e pouco ao banho. Não permaneça na água até sentir arrepios, pois eles avisam-nos de que foi excedida a resistência do organismo.

8.º — As crianças de menos 2-3 anos não devem tomar banho. As maiores não devem ser forçadas a banhar-se. Deixem-nas brincar e molhar-se, mas não as obriguem a mergulhar. A pouco e pouco perderão o medo.

9.º — Se não sabe nadar, procure quem o possa ensinar. Não devemos frequentar o mar sem saber nadar.

10.º — Se for arrastado pelo mar, não lute contra as correntes e, sobretudo, não perca a presença de espírito. Nade paralelamente à praia e só quando deixar de sentir a força do mar, procure atingir a terra firme.

11.º — Se se sentir mal disposto ou cansado, não tenha vergonha, peça os socorros.

12.º — Não se aproxime do barco a motor nem se coloque na passagem de qualquer outro. É necessário muito cuidado com a hélice dos barcos a motor e com qualquer pancada que a rápida deslocação duma embarcação pode tornar mortal.

13.º — Não procure afastar-se muito da praia se não for acompanhado por qualquer embarcação. É sempre possível brusca indisposição que põe em perigo a vida do nadador imprevidente. Se quer nadar em longo percurso, siga ao longo da praia.

14.º — Se não sabe nadar, não se afaste da praia servindo-se de flutuadores. Um desastre é sempre impossível de prevenir.

15.º — Não tome banho antes de decorridas 3 horas sobre a última refeição.

16.º — É preferível tomar o seu banho fora das horas de calor máximo.

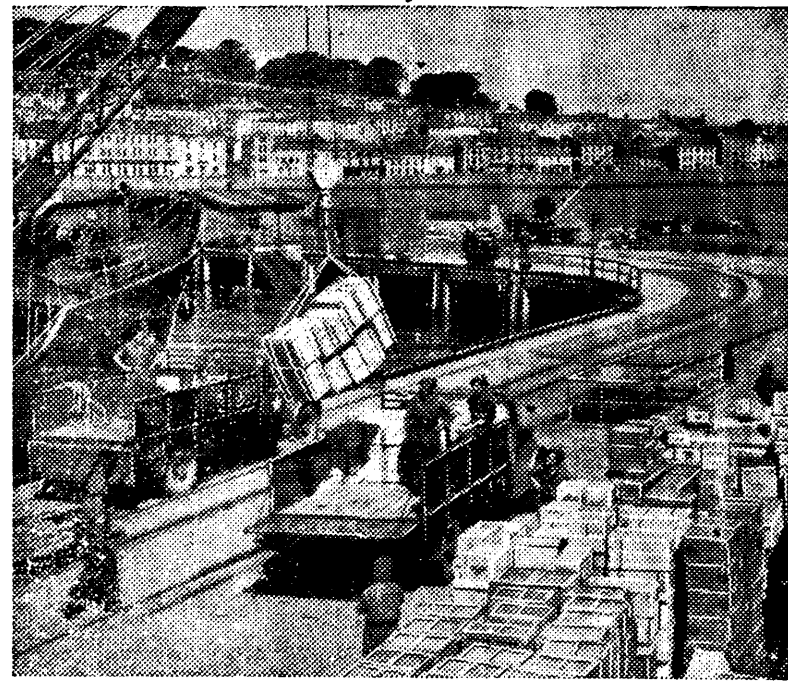
A Comissão Nacional de Turismo da Figueira da Foz é digna de muito louvor pela elaboração e divulgação destes excelentes «Conselhos» e a Liga de Profilaxia Social ao reproduzi-los tem todo o prazer em prestar-lhe as suas rasgadas homenagens.

Julgamento

Em Tribunal Colectivo responderam na 2.ª-feira no Tribunal de Guimarães, os réus abaixo, que eram os protagonistas de diversos casos.

O Douto Tribunal, após a inquirição das testemunhas, condenou os réus Francisco Fernandes Machado o «Fininho», Jerónimo da Silva Ribeiro, António Ferreira e António de Freitas Roriz, todos com dois processos, na pena de 4 anos de prisão maior celular, ou na alternativa de 6 anos de de grêdo, em 6 meses de multa a 2\$00 por dia, e 1.000\$00 de imposto de justiça; Jerónimo de Abreu o «Carocha» e José da Cunha o «Chéu», (dois processos), com 5 anos de prisão maior celular, ou na alternativa de 7 anos e 6 meses de de grêdo, e em 225 dias de multa a 2\$00 por dia, e 1.200\$00 de imposto de justiça; João Baptista o «Marelinho», com 6 anos de prisão maior celular, ou na alternativa em 9 anos de de grêdo e em 270 dias de multa a 2\$00 por dia, e 1.300\$00 de imposto de justiça.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.



Chamar os Homens à Vida!

Os homens são, em face da Realidade Divina e Absoluta, iguais. Mas a sua índole, o seu complexo sentimental, a sua aptidão tendencial, variam de indivíduo para indivíduo, sofrem a influência mesológica e social, adaptam-se com a evolução do tempo. Por isso, os sociólogos e os penatistas não chegaram. até hoje, a conclusões definitivas sobre a bondade e a maldade do homem e a única verdade sobre que podemos e devemos fixar idéias, é, pois, de carácter metafísico.

A-pesar disso e da permanência em todos os estádios históricos de homens bons e maus, a perfectibilidade moral e a conveniência social impõem que se adopte um juízo optimista e, através dele, se encaminhem os homens para o Bem.

Esse tem sido o fim de sistemas políticos, sociais e económicos, e especialmente, a pedra de toque das modernas teorias criminais em que, abandonada a tese do homem essencialmente mau ou atenuada a do criminoso nato, se propôs encontrar a reabilitação dos delinquentes.

Tornar de novo úteis à sociedade êsses seres que em má hora se despeñaram do equilíbrio humano, — não é apenas, porém, o fruto de locubrações intelectuais, mas a marca de um sistema ético-político de valorização em que a dignidade pessoal constitui um seguro alicerce da personalidade colectiva.

É assim em Portugal. Por isso, o criminoso tem no trabalho um motivo de reabilitação, uma escola de honestidade, uma possibilidade de regresso à sua plena qualidade de homem.

O trabalho prisional, garantido no rendimento e no seu fim, por um decreto notabilíssimo do Ministério da Justiça, concorre, assim, para assegurar, no regresso à liberdade, a profissionalidade do seu agente, vivificando-lhe a consciência e chamando-o de novo à realidade da vida.

E para que isso traduza, imediatamente, os princípios jurídicos da reforma prisional, dando corpo a uma nobre aspiração social, instituiu-se uma Comissão para a Organização do Trabalho Prisional e Correccional, a qual compete tentar resolver sob a pressão forte da realidade prisional, um problema que não consente delongas.

Cabe nas atribuições dessa Comissão o estudo da regulamentação do trabalho dos presos e dos menores e das possibilidades de reabilitação dos delinquentes; condicionar em novos moldes as explorações industriais e agrícolas, e a sua organização económica e financeira, de forma a salvaguardar os interesses do Estado; aperfeiçoar o artesanado prisional, garantindo a competência do trabalhador — prisioneiro; e assegurar, após o cumprimento da pena, a usufruição dessa competência profissional.

Outro diploma mais recente e informado pelo mesmo elevado espírito de reabilitação, regula o trabalho dos presos fora dos estabelecimentos prisionais e regula também a possibilidade de resgate das penas de multa por meio de prestação de trabalho ao Estado ou aos corpos administrativos.

A unidade de direcção, estabelecidas pelo primeiro decreto em referência, as determinam de um e outro, a sua intrínseca potencialidade moral e o seu largo alcance social, torná-los-hão eficazes, chamando à vida novos homens, integrando-os de novo no pleno e inalienável direito de viver.

ANEL
Achou-se nas Taipas. Aro de ouro om pedra. Informa Redacção. 992

CAMARA MUNICIPAL O MUNDO PORTUGUÊS

Na sua última sessão a Câmara Municipal resolveu, entre outras coisas, o seguinte:

Conjugar os necessários esforços para que pelo Ministério das Obras Públicas se construa, nesta cidade, um novo edifício para os C. T. T. e não seja aproveitado o existente, conforme tinha sido resolvido representar em sessão da Câmara de 7 de Março de 1944;

— Proceer à caça aos cães vadios, conforme estipula o Código de Posturas, em virtude dos estragos causados nos Jardins Públicos e outros inconvenientes de interesse populacional;

— Solicitar ao Sr. Comandante da P. S. P. os necessários esforços para se reprimir o abuso e a má nota que dão os actos de vandalismo praticados nos bancos do Jardim Público, assim como o lançamento de cascas de fruta à via pública;

— Arrendar um prédio, na freguesia de Castelões, para a instalação e funcionamento da escola da referida freguesia;

— Em consequência do que havia sido sugerido em anteriores reuniões prévias, o Sr. Presidente entende que o actual estado financeiro da Câmara não permite a aquisição de outro automóvel, nem se justifica a existência de dois, isto é, o actual depois de reparado para os serviços de Engenharia, e um novo para a Presidência conforme havia sido proposto em tempos. É de parecer que se mande proceder à reparação conveniente do existente, tendo a Câmara concordado e resolvido pedir mais orçamentos, para confronto;

— Em seguida o Sr. Presidente apresentou a seguinte proposta: Por alvará número oitocentos quarenta e quatro de Fevereiro, e mil cento e um de onze de Abril do corrente ano, foram concedidas, respectivamente, a Maria Rosa Martinho e Maria da Glória Moura, com estabelecimentos na Rua Paio Galvão, desta cidade, licenças para exposição de frutas na via pública. Considerando que se mostra inconveniente a concessão de tais licenças por motivo de higiene pública e impedimento de trânsito da referida rua;

Tenho a honra de propor a V. Ex.^{as} que a Câmara delibere a cessação dessas licenças, como prescreve o artigo 7.º do Regulamento Municipal de 17 de Dezembro de 1941, e ordene que as mesmas sejam caçadas, tendo a Câmara aprovado por unanimidade esta proposta.

Santuário Eucarístico DA PENHA

Trabalha-se activamente na frontaria do templo a-fim-de-estar concluída na próxima peregrinação anual. Tivemos ocasião de verificar as três grandes pedras que trabalhadas vão ser colocadas na base da elegante cruz. Mais uma vez em nome da Comissão apelamos para a generosidade dos vimaranenses. Ultimamente foram recebidos os seguintes donativos:

António Fernandes, 100\$00; quete no almoço do casamento do Sr. João Passos Ferraz, 870\$00.

Fixe bem

Para calçado de verão em sola e piso de borracha em todos os géneros e o mais barato, só na 901

CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS

A MARGEM DA GUERRA

Abastecimentos alimentares ingleses chegam, em grande quantidade, às Ilhas do Canal, longamente oprimadas sob o domínio germânico.

Em 4 de Junho de 1940, Salazar falou do Castelo de Guimarães aos portugueses de todo o Mundo, anunciando o início das comemorações centenárias. Volvidos 5 anos, os oito séculos de história então celebrados e a forma como se festejou essa data, aparecem-nos como uma balisa na ascensão da vida nacional.

Ao sentimento patriótico permanentemente mantido na consciência portuguesa, juntava-se o novo condicionalismo de vida criado ao país pela Revolução Nacional, — factores um e outros essenciais às comemorações do ano áureo. «De nós se não pode afirmar que não soubemos que fazer da nossa independência; trabalhando e recebendo em nossa carne duros golpes, descobrimos, civilizamos, colonizamos» — disse então Salazar. E como se as comemorações centenárias fôsem ainda mais fonte do estímulo que exclusiva contemplação do passado, os portugueses ganharam nella nova confiança em si mesmos e nos destinos da Pátria.

Fôra penosa, sem dúvida, a recuperação feita desde o 28 de Maio. Mas a obra foi-se consolidando, os problemas foram-se resolvendo dentro da sua seriação ordenada em função do interesse nacional, a vida foi-se progressivamente actualizando, ao mesmo tempo em bases de progresso e de fundamentação tradicional.

A apoteose da Exposição do Mundo Português bem pode considerar-se a imagem do Mundo que o português criou. Mundo renovado perpetuamente, na Metrópole, Ilhas e Ultramar, e em todas as almas portuguesas dispersas pelos continentes, numa afirmação de pensamento o ideal universal e humano.

O TORNEIO DE TIRO AOS POMBOS

em Pevidém

ALGUMAS NOTAS

Pevidém — uma quasi Vila muito airosa e industrial — viveu alguns dos seus grandes dias com o Torneio anual de Tiro aos Pombos, realizado pelo seu club de caçadores.

Juntou-se ali gente de todos os cantos do País, e todos animados de levar a melhor nas pugnas anunciadas. A localidade deu também contingente apreciável, e foi uma confraternização alegre entre atiradores e entre a assistência.

Terra progressiva e animada pelo bairrismo de muitos, privilegiada quanto a possibilidades de realizações que lhe dêem nome e a tornem conhecida ao longe e ao largo, Pevidém vai entrando com passo seguro num futuro ainda mais risonho que a espera, graças, repetimos a iniciativas especiais, ao número das quais pertence a organização de um Club de Caçadores — até pelo valor real que possuem muitos dos atiradores locais.

As provas terminaram com os seguintes resultados, donde se depreende que os atiradores nortenhos e bem conhecidos José Marques Rodrigues, Manuel Gonçalves, Manuel Alves Barbosa, Miguel Ferreira e Aristião Cam-

Santa Casa de M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 6 de Julho

Sob a presidência do digno Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— Tomou conhecimento dum officio da Direcção Geral de Assistência a comunicar que, por despacho de 29 do mês findo, de Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado de Assistência Social, foi esta Mesa autorizada a gastar do capital a importância necessária ao restauro do claustro do antigo Convento dos Capuchos para cujo fim o Estado contribuiu com 64 contos.

— Também tomou conhecimento dum officio da Direcção Geral das Indústrias Eléctricas a participar que foi autorizada a exploração da instalação eléctrica destinada ao Gabinete de Radiologia.

— Foi resolvido solicitar do Sr. Presidente da Câmara a sua intervenção no sentido de ser chamada a atenção das Juntas de Freguesia sobre a maneira como estão a ser passados os atestados de pobreza e pedir a Sua Ex.ª o internamento dum asilado numa casa de saúde em virtude de dar indícios de alienação mental.

— Resolveu, também, chamar mais uma vez, a atenção do Senhor Delegado de Saúde para o estado em que se encontra a sala de autópsias.

— Deliberou fazer reparações urgentes em alguns prédios desta cidade pertencentes à Misericórdia.

— Deferiu os requerimentos dos Srs. Drs. Carlos Baptista Sotto Mayor e António de Araújo Vasconcelos Villas Boas e Alvim concedendo-lhes licença de 30 dias, durante o mês de Agosto próximo.

— Aprovou o balancete do cofre e verificou estarem cumpridos todos os legados.

— Tomou outras deliberações da maior importância para esta Santa Casa.

A NOVA CARTA DO MUNDO

A nova «Carta do Mundo» confirma a doutrina do Estado Novo, na ordem externa.

Agora que os jornais publicaram a nova «Carta do Mundo», fácil é ver que a sua doutrina, em matéria de princípios, é a mesma que defende, na ordem externa, o Estado Novo — desde a igualdade de direitos para todos os povos, grandes ou pequenos, até à colaboração entre eles, em ordem, à paz de todos; e até à liberdade de se governarem por suas instituições próprias, sem a intervenção de qualquer um deles na vida interna dos outros.

Quere isto dizer que, também na ordem internacional, a justa e humana, o Estado Novo se adiantou com a sua doutrina ao que se estabelece agora no Mundo; e que Salazar tinha razão em afirmar certa vez, que haviam de preponderar os princípios eternos e humanos, nas relações dos povos civilizados, como base de paz internacional.

A nossa doutrina, nesta parte, exprime-a a Constituição desde que se promulgou; exprimem-na os princípios expressos no Estatuto da União Nacional; e, em matéria de facto, corroborou-a a nossa neutralidade colaborante, e antes, como depois dela, a colaboração que ainda se não negou aos demais povos.

pos estiveram bons, ao lado dos melhores.

— Taça «Vencedor do Grande Prémio» — Eduardo Santos e José Marques Rodrigues, ficaram empatados com 37-37. As restantes classificações: 3.º, Manuel Gonçalves (Famalicão), 20-21; 4.º, Altino Cunha (Pevidém), Picão Fernandes (Elvas) e Fernando José Soares (Pórtio), 13-14; 5.º, Eng.º Besa Pinto (Pórtio) e Aristião Campos (Pevidém), 11-12.

Directores de Tiro: Pablo Gali, Picão Fernandes e M. A. Barbosa.

— Taça Reconhecimento — 1.º, José André (Pórtio); 2.º, Manuel Gonçalves (Famalicão) e Eng.º José Côrdo (Elvas), 10-11; 3.º, Tavares Valente (Pórtio), 8-9; 4.º, José Veiga (Santarém), 7-8; 5.º, Guilherme Pinto (Pórtio), José Carlos Magalhães (Rio Tinto) e Marques Rodrigues (Pevidém), 6-7.

— Taça Encerramento — 1.º, Eng.º José Côrdo (Elvas), 15-15; 2.º, Miguel Ferreira (Famalicão) e José Carlos Magalhães (Rio Tinto), 14-15; 3.º, Manuel Alves Barbosa (Famalicão), 13-14; 4.º, Emídio Gandra, 11-12; 5.º, Carlos Loureiro (Pórtio), 10-11; 6.º, Tavares Valente (Pórtio) e João Matos (Estoril), 9-10; 7.º, Aristião Campos (Pevidém), 7-8.

UMA COLÓNIA

de Férias

para os filhos dos Combatentes

Tendo sido doado à benemérita Liga dos Combatentes da Grande Guerra o magnífico edificio que há anos foi construído na freguesia de Sande, à margem da estrada Guimarães-Braga e que se destinava a uma Creche — edificio esse que foi levantado em memória do saído Capitão Artur Jorge Guimarães — vai ali ser instalada dentro em breves semanas uma Colónia de Férias que terá o nome daquêle benemérito e se destina aos filhos de antigos combatentes da Grande Guerra, com a idade de 7 a 12 anos.

A Colónia funcionará sob a direcção da Comissão Administrativa da Sub-Agência da L. dos C. da G. G. a que dignamente preside o nosso bom amigo Sr. Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira, nos meses de Agosto e Setembro e será superiormente orientada por algumas Senhoras de Lisboa e desta cidade que ali permanecerão durante aquêle período de tempo.

Muitos têm sido os auxílios, valiosos sem dúvida, oferecidos à Liga dos Combatentes, para que a sua Colónia de Férias — a Colónia de Férias dos pobres filhos dos nossos briosos soldados — possa funcionar por forma a satisfazer absolutamente os fins para que foi criada e proporcionar aos estagiários alguns dias de conforto e bem estar.

Serão estabelecidos quatro turnos, cada um de quinze dias, funcionando um em cada uma das quinzenas dos já mencionados meses.

E desta forma começa a oferecer utilidade o edificio inaugurado há bastantes anos e que nunca serviu para coisa alguma.

Fica assim completa, e muito bem, a homenagem à memória do Capitão Artur Jorge Guimarães.

Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

FAZ PÚBLICO, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 25 do mês findo, que os proprietários dos prédios sitos dentro da área da cidade, devem, até 31 do corrente mês — para efeito do determinado nos artigos 78.º e 80.º do Código de Posturas Municipais — requerer licença para pintura e caiação dos prédios, calceiros e muros, tendo prioridade os prédios da Rua de Santo António, Largo do Tournal, Rua de S. Dâmaso, Largo 28 de Maio, Jardim Público, Rua da Rainha, Largo da República do Brasil, Largo 1.º de Maio, Oliveira, Rua de Paio Galvão e Rua de Gil Vicente.

A côr a aplicar na fachada dos prédios deverá ser mencionada no pedido de licença, após o que será sancionada pela Repartição de Engenharia da Câmara.

Paços do Concelho de Guimarães e Repartição de Engenharia da Câmara Municipal, 2 de Julho de 1945.

O Presidente da Câmara, Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

VENDEM-SE

Quatro campos e três sortes de mato em Santa Cristina de Longos. Tratar nesta cidade, no Largo João Franco, 12.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas

Nós nunca fomos vencidos!

O filme famoso que melhor representa o ciclópico esforço de guerra dos Estados Unidos, interpretado por RICHARD QUINE-ANNE GWYNNE-NOAH BEERY.

Quarta-feira, 11, às 21 1/2 horas

Quatro Raparigas Encantadoras

O filme que apresenta os artistas de mais nomeada do cinema musicado americano em exhibição para os soldados na África do Norte.

Sexta-feira, 13, às 21 1/2 horas

HEDY LAMARR e WILLIAM POWELL

na mais divertida, graciosa e interessante luta de amor

RIVAL NAS ALTURAS

CAMIONAGEN Transportes de Carga e Mudanças BARCAGENS e Despachos AGENTES DE NAVEGAÇÃO JOVÊ DE MELLO & C. Casa fundada em 1828 RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67 PORTO Telefones 73 e Estado 57 CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICIA (REGISTADA) Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fósforos Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão Produtos da CUF -- Adubos, enxofre, etc. Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS SEGUROS EM TODOS OS RAMOS Chás -- Papelaria -- Perfumarias Mercaria fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercaria anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: No dia 12 do nosso prezado amigo sr. José Francisco da Silva; no dia 14 o estimado vimezanense e nosso querido amigo sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge; no mesmo dia o nosso prezado amigo sr. António Pimenta Júnior e o menino Luís Pimenta; no dia 15 os nossos prezados amigos srs. Domingos Mendes Fernandes e Rafael Pereira Lopes. Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de felicitações.

A interessante menina Isaura Maria, filha do nosso querido amigo sr. Pedro Nunes de Freitas e de sua esposa a sr.ª D. Isaura Maria da Cruz Rodrigues Freitas, completou ontem, dia 7, 8 risonhas primaveras, motivo por que a felicitamos e a seus pais, fazendo votos pelas suas prosperidades.

No dia 17 de Junho fez anos o nosso estimado conterrâneo sr. António Xavier, filho do nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Xavier. Embora tarde os nossos parabens.

No passado dia 26 de Junho também passou o aniversário natalício da nossa gentil patricia Mademoiselle Isabel Maria Varela de Sousa Guerra, filha do nosso querido amigo e distinto oficial do exército, sr. Coronel Henrique

Alberto de Sousa Guerra e distinta aluna do 7.º ano do Liceu, residente em Lisboa, a quem felicitamos, embora tarde, desejando-lhe as maiores felicidades.

Passa na próxima sexta-feira, dia 13, o aniversário natalício do nosso prezado amigo e solícito correspondente em Vizela, sr. José Luís de Almeida, a quem abraçamos.

Partidas e chegadas D. Aurora Jardim — Encontra-se no Vidago, a fazer a sua habitual cura de águas, a nossa ilustre Colaboradora senhora D. Aurora Jardim, distinta Escritora e Poetisa.

Dr. Nuno Simões — Do Estoril partiu para o seu «Chalet», das Pedras Salgadas, acompanhado de sua ex.ª esposa, o ilustre Escritor e nosso querido Amigo sr. Dr. Nuno Simões.

Encontra-se no Vidago a fazer o seu habitual tratamento o nosso querido Amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos: Srs.: António Pimenta, Dr. Augusto L. Guimarães, Dr. Armando Teixeira de Faria, Tenente Alberto Carvalho Melo, Amadeu José de Carvalho, Júlio Marques, João Pinto de Figueiredo, Reinaldo Figueiredo, Dr. Gaspar Gomes Alves, António Pinheiro, José da Silva Lima, Manuel Teixeira, José Teixeira, Dr. Adílio Sampaio e Castro, de Faveja; António Neves, Armando Ribeiro Martins, António da Silva Xavier, António da Silva e Castro, João Ferreira das Neves, Arnaldo Teixeira, Miguel Teixeira, Jacinto Teixeira, José Teixeira, João

Pereira Mendes, Augusto Pereira Mendes, João R. Martins da Costa e Francisco Martins da Costa (Aldão), João Baptista de Sousa, Eduardo José de Freitas, Abílio José Pimenta, João da Silva Guimarães, Gualdino Pereira, António de Sousa, Francisco de Matos Chaves, António Lage Jordão, José António Xavier de Matos Guimarães, Avelino da Silva, Tomás Rocha dos Santos, Sulustiano Abreu Lopes, Augusto Joaquim da Silva Guimarães, José Mendes de Oliveira e António Laranjeiro dos Reis, Alexandre G. da Costa, Alvaro Alves Pinto, Manuel de Oliveira Felix, António Lage de Matos e José Alves de Sousa.

— Com sua família regressou da mesma praia o nosso prezado amigo sr. Ernâni Silva Guimarães.

— Regressou de Caldelas o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão.

— Acompanhado de sua esposa partiu para a sua casa de Leça de Palmeira, o nosso distinto conterrâneo e amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões, que teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos de despedida, o que muito nos sensibilizou e nos cumpre agradecer.

— Partiu para Lisboa, a fim de embarcar para Angola em viagem comercial da importante Casa Alberto Pimenta Machado, o nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Pereira Dantas, a quem desejamos uma feliz viagem.

— Com sua família partiu para Espinho o nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

— Regressou do Vidago o nosso prezado amigo sr. Avelino Faria Guimarães.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e distinto médico veterinário sr. Dr. Francisco Fernandes.

— Encontra-se a veranejar em Pão a família do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Também se encontra a veranejar em Pão a família do nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimarães.

— Com sua esposa tem estado em Caldelas o nosso prezado amigo sr. António U. dos Santos Simões.

— Do Brasil onde havia ido tratar de negócios, regressou a Famalicão, o nosso prezado amigo sr. Amadeu Mesquita.

— Regressou do Gerez à sua Casa de Paço Vieira o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Em Lisboa, embarcou ontem com destino a Luanda (Angola) onde vai fixar residência, a nossa conterrânea sr.ª D. Lucília dos Anjos Fonseca. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

— Com demora de uns dias, partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Regressaram do Gerez e do Vidago, respectivamente, os nossos bons amigos srs. Alberto Teixeira Carneiro e Avelino Faria Guimarães.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército sr. Coronel António de Quadros Flores.

— Partiram para o Vidago os nossos prezados amigos srs. José e João André e Augusto de Araújo.

— Regressou de Lisboa, onde recentemente concluiu, com brilhante classificação, o 4.º ano de Direito o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Dr. Fernando Pizarro de Almeida, a quem por aquêle motivo felicitamos.

— Também, regressou de Caldelas, onde esteve a fazer o seu habitual tratamento, o nosso querido amigo e importador industrial sr. Antero II. da Silva, estimado sócio da Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Ltd.ª.

— A passar uma temporada, partiu para Cepões, Fafe, a veneranda senhora D. Joaquina Lage Jordão.

— Do Gerez regressou à sua casa de S. Romão de Mesão Frio o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote Rev. João de Oliveira.

— Tem estado em Caldelas a esposa do nosso prezado amigo sr. Luís Correia de Sousa Azeites.

— Regressou do Vidago a esposa do nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior.

Doentes

Já se encontra quasi completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. José Fernandes da Silva Correia.

— Numa Casa de Saúde do Pórtio foi submetida a uma melindrosa operação a sr.ª D. Amélia Pinto de Faria, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel de Faria, conceituado industrial.

— Tem passado bastante incomodada a esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão.

— Já regressou a esta cidade, após o ter-se submetido, numa casa de saúde do Pórtio, a um rigoroso tratamento, a esposa do nosso prezado amigo sr. António Emílio da Costa Ribeiro.

— Na casa de saúde da Boavista, no Pórtio, foi submetida a uma melindrosa operação, a esposa do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

Desejamos o mais breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Nascimento

Teve a sua «diligência», dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo sr. Eleutério Ramos Martins Fernandes. Muitos parabens.

Diversas Notícias

Casamento

Na Paroquia de S. Romão de Mesão Frio, deste concelho, consorciaram-se, no domingo, o Sr. Carlos Alberto de Oliveira Marques, filho da Sra.ª Armância de Oliveira, empregado da Fábrica do Sr. Narciso de Sousa Lobo, em Ronfe, com a gentil menina Maria de Jesus Freitas, filha do Sr. Alberto de Freitas e da Sr.ª Branca de Jesus (já falecida).

Paraninfaram o acto o nosso bom amigo Sr. Américo da Cunha Mourão e sua mãe a Sr.ª D. Josefa da Cunha Mourão, por parte do noivo; e o Sr. Fernando Gonçalves Coelho e a Sr.ª Amélia de Freitas, por parte da noiva.

Entre a assistência encontravam-se as tias da noiva Sr.ª Aurélia Oliveira Freitas, Rosa de Oliveira Freitas, Adelaide de Oliveira Freitas, seu tio o Sr. Manuel de Freitas e esposa Sr.ª Maria da Silva assim como seus irmãos o Sr. José de Freitas e Alzira de Freitas e seu cunhado o Sr. Joaquim de Oliveira.

Desejamos aos noivos as maiores venturas.

ram-se, no domingo, o Sr. Carlos Alberto de Oliveira Marques, filho da Sra.ª Armância de Oliveira, empregado da Fábrica do Sr. Narciso de Sousa Lobo, em Ronfe, com a gentil menina Maria de Jesus Freitas, filha do Sr. Alberto de Freitas e da Sr.ª Branca de Jesus (já falecida).

Paraninfaram o acto o nosso bom amigo Sr. Américo da Cunha Mourão e sua mãe a Sr.ª D. Josefa da Cunha Mourão, por parte do noivo; e o Sr. Fernando Gonçalves Coelho e a Sr.ª Amélia de Freitas, por parte da noiva.

Entre a assistência encontravam-se as tias da noiva Sr.ª Aurélia Oliveira Freitas, Rosa de Oliveira Freitas, Adelaide de Oliveira Freitas, seu tio o Sr. Manuel de Freitas e esposa Sr.ª Maria da Silva assim como seus irmãos o Sr. José de Freitas e Alzira de Freitas e seu cunhado o Sr. Joaquim de Oliveira.

Desejamos aos noivos as maiores venturas.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao L. do Tournal.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Carolina do Coração de Maria Alves Neves

Na sua vivenda da Adeganha, em S. Romão de Mesão Frio, finou-se, no domingo, confortada com todos os sacramentos e contando 79 anos de idade, a Sr.ª D. Carolina do Coração de Maria Alves Neves, irmã do saudoso Vimezanense Sr. Simão Alves Neves e tia da Sr.ª D. Maria Delfina do Espírito Santo A. Neves e dos nossos prezados conterrâneos e amigos Srs. Simão Amaral Alves Neves, ausente no Rio de Janeiro e Manuel Dionísio do Amaral Alves Neves.

O funeral da bondosa senhora efectuou-se na terça-feira, no Cemitério de Atougua, para onde o cadáver foi trasladado com o acompanhamento de diversas pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos condolências.

Francisco Carvalho de Melo

Em quarto particular da V. O. T. de S. Francisco faleceu o Sr. Francisco Carvalho de Melo, antigo e estimado distribuidor do Correio nesta cidade.

O extinto, que gozava de geral consideração, era pai dos nossos prezados amigos, Srs.: Tenente Alberto Carvalho de Melo, Belmiro, Abílio, José e José Joaquim Carvalho de Melo.

O seu funeral realiza-se amanhã, segunda-feira, às 11 horas, na Capela de S. Francisco, sendo em seguida o cadáver trasladado para o Cemitério de Atougua.

A toda a família enlutada apresentamos condolências.

Perdeu-se

TAMPÃO de uma roda de um carro «Adler». Gratifica-se a quem o entregar na Ourivesaria Sousa. 925

COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Serviço de Fiscalização

MÊS DE MAIO

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amares, Arcos de Valdevez, Cabeceiras de Basto, Caminha, Fafe, Gondomar, Guimarães, Maia, Matosinhos, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Ribeira de Pena, Terras de Bouro, Valença, Valongo, Vieira do Minho, Vila Nova de Cerqueira e Vila Verde, onde visitou 1349 estabelecimentos e 327 adegas de produtores, a fim de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

Foram apreendidos 800 litros de vinho de produtores directos.

Na área da cidade do Pórtio e entroposto de Gaia, foram visitados 43 estabelecimentos, colheram-se 14 amostras de vinho ali entrado e 108 de vinho destinado à exportação.

Em Lisboa, foram visitados 103 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 40 amostras, sendo 1 de vinho entrado na cidade e 39 de vinho destinado à exportação.

Levantaram-se 445 autos.

Foram analisadas no nosso Laboratório todas as amostras de vinho excepto as colhidas em Lisboa e as destinadas à exportação.

Pórtio, 7 de Junho de 1945.

O Presidente da Comissão Executiva, a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

O Chefe da Fiscalização Geral, a) Francisco Manuel da Fonseca Cardoso.

Arrendam-se

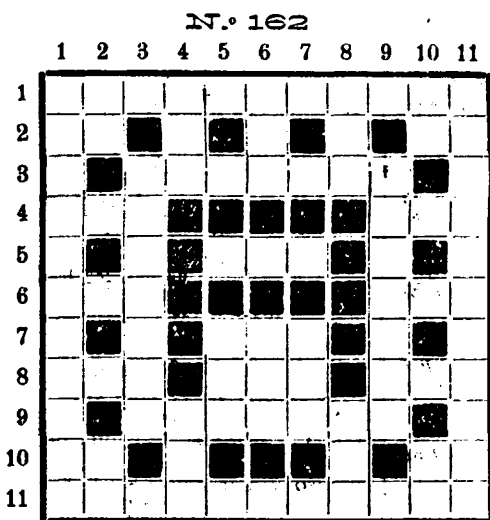
uns moinhos na propriedade da Várzea, freguesia de Santa Euládia de Fermentões. Nesta Redacção se informa.

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — CRUZADISMO (Iniciados): Moreno (compl.); Torrinha. CHARADISMO: Os anteriores e Baudiera (sin.); Riquete (ling. e sin.); Povo; Silva Bastos. CRUZADISMO (Azes): Os anteriores e Lello Universal; Cândido Figueiredo (grande); F. Almeida e II. Brunswick (Pastor).

PALAVRAS CRUZADAS



Do Amigo ALBERTO para lhe amansar a «febre», e com cumprimentos ao P. de Inkim.

ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Trancelim. 2 — Mostra-se alegre; favores. 3 — O açúcar empregado como exc. piente. 4 — Grita; pau-ferro. 5 — Saídação. 6 — Luz; cana. 7 — Juntamente. 8 — Recusa; manto de belúinos; género de árvores do Brasil e da África, da família das begônias. 9 — Sumatima. 10 — A esse tempo; garbo. 11 — Que vem em refêrço.

Verticais: 1 — Dores reumáticas. 2 — Gemido; género de palmeiras do Brasil. 3 — Salgados. 4 — Oh!; quadrúpede da América (pl.). 5 — Cã (príncipe). 6 — Avestruz; secção duma tribo entre os gregos. 7 — Irregular. 8 — Arvore neenosa da Maláia; mastigue. 9 — Espécie de autlope. 10 — Tem; gemido triste e doloroso. 11 — Especulador de minúcias.

CONDE DE MONFORT — Ronfe.

Afinal, o P. de Inkim, perdão, o Recruta, não decifrou o problema 158 que lhe foi dedicado!

Lige tinha destinado uma Biblioteca, — uma Biblioteca! leram bem? — para prémio ao P. de Inkim — outra vez! — ao Recruta se, confirmando a sua alardeada «braveza», na solução de problemas duros, decifrasse o problema 158 no prazo especial de 3 dias.

Mas nada! Nem nos 3 dias, nem em 8, nem nada! Lá se foram os créditos do forte decifrador.

Ora bolas! O alvado, não corresponde à chamada e para cúmulo do seu estrondoso fracasso basta dizer que dois «novatos» retribuíram a «pedra», atirada por não que se escondem e, cheios de brio, entregaram a solução exacta, irrefutável, às 18 horas e 6 minutos de terça-feira seguinte à saída do jornal, ou seja quasi 6 horas antes do limite do prazo especial concedido ao homenagemado...

E já agora não podemos deixar de dizer que a «pela», enviada pelos noveis campeões da dureza não os cobria totalmente e pelo... que conseguimos ver nada custou a sua identificação, não é verdade, amigos Joraca e Quico?

No entanto, parabéns pela proeza!

Cá vai a solução da «prenda»:

Horizontais: 1-Peste; abusa. 3-Pterial. 4-Croa; lote. 5-Kop. 6-Grei; avel. 7-Rno. 8-Ende; frol. 9-Ordalio. 11-Lagem; toste.

Verticais: 1-Pseca; hetol. 3-Potrudu. 4-Tatã; erne. 5-Kir. 6-Frio; ural. 7-Pao. 8-Boal; figo. 9-Lomnedro. 11-Artel; glote.

Decifram: São Mosno e Vatelesco (Guimarães).

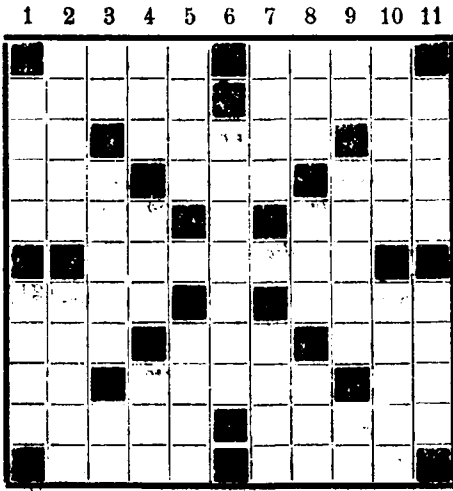
NOTA: Os decifradores dispensam o sorteio do prémio, dividindo-o entre si.

CRUZADISMO PARA TODOS

ENUNCIADO

N.º 163

Horizontais: 1 — Fêmea do macho; ratanzana. 2 — Surgir; levanta. 3 — Grito de dor; fazei girar; o mais. 4 — Abismo; malícia; altar dos sacrifícios. 5 — Guarnecer de asas; perfume. 6 — Aparecera. 7 — Lavram; ligeiro. 8 — Multidão; jornada; espaço de doze meses. 9 — Pref. de negação; baleia; figura. 10 — Adelaideira; desconto. 11 — Gostar muito de; plano.



Verticais: 1 — A folhagem das plantas; cantiga. 2 — Castanhas frescas no 1.º de Maio; vigia. 3 — Interj. designativa de dor; igualar; prep. 4 — A casa da habitação; álcool proveniente da destilação do melão; fleira. 5 — Circulos; irritar. 6 — Saída de um lugar. 7 — Verdadeiro; sulcar. 8 — Naquele lugar; agora; costela inferior do boi. 9 — A ti; arma branca, curta, mais larga e um pouco maior que o punhal; aquelas. 10 — Avarento; não nascido. 11 — Levantar; correia dnpla que sustenta o estribo.

FADISTA — Guimarães.

MEU CARO AMIGO
Vendo-lhe camisas e pedigas sempre mais barato.
«Loja dos Caixeiros»
Conheça a sua terra
Já viu a colecção de meias — no **Xavier?**

ANTIGUIDADES
MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS:
Compram-se ao melhor preço e vamos ver a qualquer parte.
Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO
Lêde e assinai o «Notícias de Guimarães»
Aplanar-lhes as dificuldades

Voluntários Romarias do Minho

Conclusão

ções, com cerca de 1.300 homens, que fazem de Portugal a primeira nação do mundo em que os serviços de incêndios são, na maior parte, feitos por voluntários. Isto demonstra, eloquentemente, o carácter do povo português, sempre generosamente pronto a sacrificar o seu bem estar, a sua saúde ou até a própria vida, na defesa de haveres e vidas de outrem.

Não devemos atrofiar ou fazer morrer este ideal sublime. O homem vegeta na vida se tem como única aspiração o ser importante por muito ter, e se a espiritualidade não o acompanha e o impulsiona a fazer bem; o mundo seria um imenso viveiro de feras em contínua luta de crimes e destruições. Presentes são na memória de todos, e bom será que a Humanidade nunca os olvide, os terríveis exemplos que foram há pouco expostos ao assombro do mundo civilizado...

O regulamento a exigir seria o de ajudar todas as Corporações de Bombeiros Voluntários a viver desafogadamente, dotá-las com o material necessário às suas funções, reconhecer-lhe utilidade pública e, sendo o voluntário geralmente pobre, deve o Estado conceder-lhe regalias como incentivo às suas beneméritas acções e ainda para que o número destes não escasseie — como já tristemente se vai notando — e o ideal da solidariedade não se amalgame na indiferença ou se aniquile pelo egoísmo, levando à perda das altas qualidades que caracterizam o bom povo português.

O ante-projecto em apreciação na Imprensa de todo o país contém, todavia, matéria apreciável, como seja a unificação de temas de exercícios. E para que esta unificação fosse de uma utilidade constante, seria, por meio de uma entidade superior criada para tal fim, fornecidas a todas as Corporações as mais modernas instruções de aperfeiçoamento técnico, quer na utilização do material mais recente e daquele que no futuro aparecesse, como também na forma de debelar e atacar os incêndios, de maneira que os Corpos Activos de todas as Associações Humanitárias tivessem conveniente adexramento de baixo do mesmo sistema geral.

A utilização e manejo do material, em constante evolução de melhoramento, requer conhecimentos completos quanto à forma da sua aplicação, e altera pronunciadamente os métodos de debelação e ataque ao fogo. Daí a necessidade de um centro de estudos de novas tácticas de combate e manobras, conforme há pouco sugeriu o engenheiro Costa Pereira, comandante dos Bombeiros Municipais de Gaia, numa conferência na vizinha cidade de Braga. Para esse fim sairiam dos Batalhões de Sapadores Bombeiros os instrutores, prontos a ministrarem os ensinamentos precisos às Corporações de Voluntários do país, concorrendo desta maneira para uma melhor eficiência dos seus úteis e beneméritos serviços.

A existência das Associações Humanitárias não está verdadeiramente em causa, porque ninguém deixa de reconhecer-lhes o valor que representam a utilidade que desempenham; vivem contudo em duras dificuldades, ao sabor contingente da assistência partícular e aos escassos subsídios que oficialmente lhe são distribuídos, olvidando que a natureza dos serviços que prestam pesam gravemente no erário público quando são substituídos por Corporações Municipais.

ROMARIAS DO MINHO! Coração do povo a trabordar de alegria, numa comunhão de sentimentos de fraternidade e amor pela Terra, abençoado cantinho deste Portugal maravilhoso, todo êle deslumbramento e cor, na sua paisagem verdejante, campos e montes vestidos de uma floração resplandecente, semelhando incomensuráveis tapetes de flores, onde os namorados possam celebrar o hímeneu de um amor sentido que se vive com alma!

ROMARIAS DO MINHO! Todo êle é assim, alegre e entusiasta num despieque constante para atingir o belo, gastando-se em inocentes competições, mas sempre reverente e agradecido aos bens que o Céu lhe concede, tornando a terra fértil e fecunda, repartindo por igual tantos benefícios, como a inspirar ao povo aquele bem supremo: «amar ao próximo como a nós mesmo».

ROMARIAS DO MINHO! Maravilhoso quadro de ternura e encanto, em que a alma do povo se expande com verdadeira alegria, esquecido de tudo que é triste e doente, sentindo-se feliz com uma só aspiração que lhe dá alento e vida — a Romaria — onde se venera a Santa de sua maior devoção, e onde pode dançar e folgar despreocupado de arreijas e de canseiras da vida. Ingénuo e simples, trabalhando de sol a sol, sem um queixume, tirem a este povo os encantos e o fetiche das romarias, o mesmo será que apagar para todo o sempre o estímulo e o ardor na luta pelo amanho da terra, matando todas as ilusões que o amparam para saber sofrer.

Do Bom Jesus do Monte (Romaria do Espírito Santo) às Cruzes em Barcelos; o S. João de Braga e a Romaria Grande de S. Torcato; o S. Bento da Porta Aberta e a Senhora do Alívio; as grandiosas Festas Gualterianas de Guimarães e da Senhora da Agonia, em Viana do Castelo; a Senhora de Antime, na linda vila de Fafe; a Senhora do Pilar, no histórico Castelo da Póvoa de Lanhoso e a Senhora do Porto de Ave no mesmo concelho; a Senhora da Bonança nos Arcos e a Senhora das Dores em Ponte de Lima, tantas e tão lindas, ricas em indumentária, vivendo da alegria sa do seu povo, o eterno namorado, desafiam tudo quanto se lhes queira sobrepôr, de mais belo e de incomparável formosura.

ROMARIAS DO MINHO! Estraleja o foguetório; nos campanários enfeitados com verduras e bandeiras, repenham os sinos em alegres toadas de júbilo por tão grande festividade, chamando o povo das redondezas a venerar a Imagem de sua maior devoção e que, naquele dia, festeja com galas a glória do seu nome aureolado pela Fé e Crença de seus devotos. Dentro em pouco todo o arraial é uma festa só. As músicas fazem sua entrada triunfal, ao som de marchas militares, imprimindo uma nota viva e entusiasta, que o povo sublinha com vivas e aplausos.

Por toda a parte esvoaçam panos coloridos como trofeus de alegria. Aturdem o ar os altos falantes, soam tiros nas barracas do pim-pam-pum, aprestam-se sob os toldos os bons petiscos, começa de correr o verdasco e, num só momento generaliza-se a animação por toda a parte, num contágio de alegria comunicativa que impressiona e subjuga os mais indiferentes.

Forma-se a primeira roda de dança ao som característico da viola e do cavaquinho com acompanhamento da harmónica, pandeireta e ferrinhos, e vá de bailar com frenezim o «Vira do Minho», a «Chula» e o «Malhão», danças tipicamente regionais correndo de geração em geração, sempre alegres e cheias de uma animação íntima que só o minhoto sabe conservar como corolário da sua alegria e mocidade.

ROMARIAS DO MINHO! As primeiras e mais características, vivendo o encanto dos costumes do seu povo, a vistosa e linda indumentária das mais lindas mulheres de Portugal, «no rigor dos seus trajos regionais, variados nos cores e no feitio, mas revelando bom gosto e acusando todo o asseio e elegância campestre da Mulher do Minho».

Assim mesmo, reatando o fio de uma tradição que se enraizou no coração dos bons «Amigos da Cidade», é que Guimarães vai realizar com todo o brilho e esplendor as Grandiosas Festas Gualterianas, as primeiras entre as maiores Romarias do Minho, não faltando o concurso de lindas e formosas mulheres da região com os característicos trajos, cobertas de ouro, o principal enlevo da minhota, e enchendo de graça e alegria os arraiais, com seus cantares e dominando com seus encantos, sempre tão apreciados pelos nossos visitantes.

Guimarães, Julho de 1945.

Minha Senhora:

Acredite que para meias é a nossa casa

«Loja dos Caixeiros»

com que lutam e deixá-las caminhar a sua vida devotada à idéia fraternal de solidariedade; serem beneméritas e exemplarmente cristãs, fazendo Bem por livre determinação, sem coagi-las as regulações rígidas, que sempre repugnam: aos homens que nelas se associam voluntária e livremente, ao sabor das suas inclinações, influenciados por ideal que brota do seu espírito e por êle lutam até ao sacrifício. Nisto reside a sua dignidade, pois a força que os impele não precisa de outra vontade além daquela que nasceu dentro de si para os incitar a praticar o Bem em prol de todos, contra o mais temível dos inimigos, que na sua passagem deixa como rastro: ruínas, cinzas e desolações.

Almeida Ferreira.

O Trabalho

BEI NATURAL

Uma das leis da vida dos indivíduos e das nações é o trabalho, sem o qual os indivíduos não podem sair da mediocridade, ou mesmo viver, nem as nações progredir. Por isso o trabalho se diz fundamento da riqueza, e fundamento natural, não ponto de convenções humanas. Assim se explica que o Governo do Estado Novo trabalhe no melhoramento das condições gerais, e com tenacidade, para que o trabalho dos indivíduos aumente a riqueza colectiva, e o bem-estar legítimo de todos. E' principio da doutrina do Estado Novo, lido nos Estatutos da União Nacional — que o trabalho, lei natural, tem por fim aumentar a riqueza colectiva, e, com ela, o justo poderio do Estado, como o bem-estar dos indivíduos. Mas este principio é a expressão da realidade do trabalho, e da sua necessidade, em todos os tempos.

A Mulher dos meus sonhos, A Vizinha do Lado e as senhoras elegantes, só usam meias da CASA DAS MEIAS.

Sortido Completo CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS

Carta de Vizela

Está a nossa terra já no seu viver extra. Movimento, vida e cor.

A Rua Dr. Abílio Tórres é como sempre o ponto de reunião de todos os que têm por Vizela estima e a procuram para conseguir lenitivo para os seus males.

O Casino é também outro ponto de reunião elegante, êste ano com a colónia estrangeira, muito mais chic. Para já temos que registar a falta da orquestra, assunto que sempre nos mereceu os maiores cuidados. Infelizmente, assim não têm pensado as pessoas a quem mais directamente interessa êste caso.

Mas, ponhamos de parte essas particularidades e digamos com a maior franqueza o que se oferece sobre esta época.

Para já dizemos e ninguém poderá desmentir que vai muito animada e isso é tudo.

Que as festas que vamos vendo anunciar se iniciem são também o nosso desejo. Vizela, foi, é e continuará a ser a mais movimentada estância termal de Portugal.

O Torneio de Tiro aos Pombos, da organização única do Sr. António Viana, é o assunto de todos os assuntos.

Pela forma que foi organizado e pela quantidade e valor dos prémios, é de esperar o melhor êxito.

Assim, o dia 29 de Julho será dos que há-de ficar a marcar como os dias de maior animação e movimento de Vizela.

S. Bento é, propriamente dito, a festa que mais animação tem, entre todas as festas que se realizam em Vizela e nos pittorescos arredores.

Este ano tudo será como nos outros, milhares de peregrinos e grande animação.

Podemos anunciar uma boa nova, ou seja os cuidados de um magnífico serviço de vinhos, cervejas e outros refrigerantes, comidas, etc., serviço êste montado com todos os requisitos, pela Casa Rambana desta vila, a qual concorrerá para o bem estar de umas horas nesse agradável lugar.

Pelas informações que nos são fornecidas pelo Sr. Dionísio Lopes, é de esperar que tais serviços sejam dignos do nome já firmado da conhecida Casa Rambana.

As obras da Rua Dr. Abílio Tórres estão a caminho do fim.

Já podem assim visitar Vizela todos aqueles que temiam passar este verdadeiro caminho primitivo, hoje graças a dois dedicados vizelenses, a ponto de se considerar pronto e digno.

Não fazia sentido tal estado da primeira Rua da vila, por todas as razões e ainda mais por aer a Rua com nome por nós sagrado.

A moda dêste ano nestas terras, é, podemos assim dizer, a do ano findo.

Uma frase existe de novo. Todos em todos os lugares dizem com ar cinéfilo a frase chic. Sim, sim.

Coisas próprias de terras e praias, e que afinal não fazem mal a ninguém, e sendo assim, até nós apañhamos a doença e por dá cá aquela palha, também dizemos, sim, sim.

Num dos próximos domingos realiza um grande festival no Parque, a Sociedade Filarmónica Vizelense que constará de uma grandiosa ginkana de Barcos e um grandioso certamen de Fados, os quais hão-de ser cantados na parte da noite e dentro de barcos.

Para estas festas reserva a dita sociedade organizadora um número de prémios,

E' hoje exibido no Cine-Parque desta vila o grandioso filme Rigotêto, com o grande actor francês Michel Simou e Maria Mercader, e grande número de artistas consagrados pela crítica de todo o mundo.

Música sublime de Verdi, o génio da arte das artes, o compositor que não mais morrerá pelas suas obras escritas. — C.

Um HOMEM

às direitas só usa Camisa MAGNA, a camisa moderna de corte elegante e lindos padrões. Use V. Ex.º só

CAMISA MAGNA Vendedor Exclusivo: Camisaria Martins a Casa das Meias

Carro de Bébé

EM BOM ESTADO VENDE-SE

Nesta Redacção se Informa.

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»